

O papel do currículo no filme “Escritores da Liberdade”

**BRITO, Emerson Everaldo Vieira; PEREIRA, Antônio Luiz Silveira (autor/es)
SOARES, Rodrigo Lemos (orientador)**

emersonbrito25@gmail.com

**Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: educação; currículo; docência

1 INTRODUÇÃO

No presente texto pretendemos problematizar as relações entre o currículo escolar, as práticas docentes e a interação entre esses na formação dos educando no filme “Escritores da Liberdade” (2007). Embora saibamos o papel dos preceitos curriculares no modelo de ensino atual, temos consciência de que este não é fator determinante e absoluto nesse processo, bem como compreendemos a importância das variáveis culturais que são inerentes aos sujeitos, seus grupos (étnicos, sociais, ideológicos, etc.) e sua formação histórica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa sociedade é permeada por uma praxis (modelo de produção hegemônico), afirmado após a Revolução Francesa em 1789. Quando surge a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e com ela a igualdade de direitos, o direito à propriedade privada (que era um dos interesses da burguesia) e à liberdade de expressão. O modelo de currículo que está vigente na maioria das escolas atuais tem preconizado uma prática educacional de construção científica e que desenvolva os aspectos desejáveis da personalidade adulta, conforme análises de Bobbitt (1918, *The Curriculum*) e Tyler (1949, *Basic Principles of Curriculum and Instruction*). Esses modelos curriculares preconizam princípios comuns ao universo industrial (compartimentalização das disciplinas, subordinação, horários rígidos, etc.), treinando os alunos para serem dóceis e obedientes, e, ainda, os torna propensos a crer em uma forma estática e mistificada da realidade (FREIRE, 2014, p. 67).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Nosso objetivo no presente trabalho foi analisar e problematizar o papel do currículo no filme “Escritores da liberdade” (2007), bem como a ação da professora Erin Gruwell. Para isso assistimos ao filme, bem como fundamentamos nossa análise à luz da perspectiva teórica de autores do campo da educação (FREIRE, LIBAÑO, PIMENTA, VARELA E ALVAREZ-URIA), da filosofia e sociologia (DELEUZE, FOUCAULT, MARX) e da história (HOBBSBAWM).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com o uso de diários, no filme, a professora Gruwell, foi conhecendo os alunos e a partir daí pôde trabalhar com eles a descoberta de sua colocação no mundo. Podemos perceber a forte presença do currículo oculto nesse processo.

Sendo que ambos os sujeitos (educador e educando) envolvidos nesse processo se modificam, procurando superar as ideias fragmentadas e desconexas de mundo as quais os alunos haviam incorporado como realidades e limitações. Quando é proposta a leitura do livro “O diário de Anne Frank” (Anne Frank, 1947) os alunos começam a quebrar paradigmas e a questionar seus limites. Isso os leva a planejar e efetuar o encontro com a mulher que deu abrigo à família Frank Miep Gies. Podemos perceber aí o que Pimenta (1999, p.23) vai chamar de “os alunos irem construindo a noção de “cidadania mundial””. Superando a visão fragmentada de mundo e percebendo que não fazem apenas parte de uma gangue ou de uma rua num bairro, mas que há ligações diversas entre as pessoas e o mundo e que ambos se transformam mútua e constantemente. Desse modo, os preceitos que regem o ambiente de ensino/aprendizagem passaram a ser descobertos na prática social da professora e dos estudantes, tem base nos dilemas e contradições que enfrentavam no cotidiano e não mais em terias idealizadas e alheias ao contexto socioeconômico e cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos devem ser ativos e atuantes no seu ensinar e no seu aprender, pois somente com o desenvolvimento desse “ser crítico” (FREIRE, 2014, p.98) poderemos superar as questões sociais mistificadas que nos limitam e reprimem, impossibilitando que desenvolvamos nossos potenciais e capacidades. No panorama atual da educação, são raras as instituições que Possuam um currículo formal diferente daquele positivista, fragmentado, preocupado em quantificar o conhecimento e não em qualifica-lo, isso em realidade é contraditório, levando em consideração a sociedade dinâmica na qual estamos, e o modo como são constituídos as instituições e os sujeitos, os valores que permeiam essas relações, os constantes dilemas vividos pelo indivíduo contemporâneo, isso fica explícito no contexto do filme “Escritores da liberdade”. Podemos considerar a forma de educação crítica (FREIRE, 2014, p. 105), que preconiza a descoberta do mundo na prática social entre educador e educando na sala de aula, na escola, no mundo e com o mundo, como uma alternativa para uma educação condizente com as demandas que a sociedade atual nos tem mostrado. Embora, corriqueiramente, como é o caso, no filme, essa forma de educar faça parte do currículo oculto, e seja mal vista pelas pelos integrantes conservadores presentes nas instituições, podemos notar que mostra resultados positivos em relação a formação pessoal.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, E... [et al] ...PIMENTA, Selma G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, Cortez, 1999.

CAPOVILLA, F. C.; GUIDI, M. A. A. **Escritores da liberdade**. [Filme-vídeo]. Produção de Danny DeVito, Michael Shamberg, Stacey Sher; direção de Richard La Gravenese. Jersey Films / MTV Films / Paramount Pictures,USA, 2007. DVD, 123 min. Baseado em livro de Freedom Writers e Erin Gruwell.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.